

**CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL
BACHAREL EM ENFERMAGEM**

ELISANDRA APARECIDA DE OLIVEIRA

**HPV EM ADOLESCENTES: AÇÕES EDUCATIVAS RELACIONADAS À ATUAÇÃO DA
ENFERMAGEM**

GUARAPUAVA/PR

2020

ELISANDRA APARECIDA DE OLIVEIRA

**HPV EM ADOLESCENTES: AÇÕES EDUCATIVAS RELACIONADAS À ATUAÇÃO DA
ENFERMAGEM**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para à
obtenção do título de Bacharel, do Curso
de Enfermagem, do Centro Universitário
Campo Real.**

Orientador: Prof. Ms. Raul Henrique de Oliveira Pinheiro.

GUARAPUAVA/PR

2020

O48h

Oliveira, Elisandra Aparecida de.

HPV em adolescentes: ações educativas relacionadas à atuação da enfermagem. / Elisandra Aparecida de Oliveira, 2020. 20 f.

Orientador: Raul Henrique de Oliveira Pinheiro

Monografia (Graduação)–Centro Universitário Campo Real, Guarapuava, 2020

1. HPV. 2. Adolescente. I. Centro Universitário Campo Real. II. Título.

Feita pelo bibliotecário Eduardo Ramanauskas

CRB9 -1813

CRB14 - 1702

DEDICATÓRIA

“Sem a direção dada por Deus, e o apoio dos meus pais a conclusão desse trabalho não seria possível. Por causa disso dedico este trabalho a Eles. Com muita gratidão no coração.”

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela sabedoria, compreensão e força que me concedeu ao concluir esse trabalho.

Agradeço também aos meus pais, irmãos e sobrinhos pelo apoio, coragem e compreensão pelo incentivo e pela paciência que tiveram comigo todas as vezes que tive crises existenciais não permitindo que desistisse do meu sonho. Agradeço em especial ao meu padrinho de curso Guilherme Gaia o qual me ajudou durante esses 5 anos na realização de um sonho de infância.

Agradeço aos meus amigos do curso, principalmente a Julye e Reginaldo pela irmandade desses longos anos, com certeza levarei vocês no meu coração para sempre.

Agradeço a todos os professores e mestres que encontrei no curso, que me ensinaram lições que levarei pela vida toda.

Agradeço, em especial, ao meu orientador, Prof.Ms. Raul Henrique De Oliveira Pinheiro principalmente pela paciência que teve comigo e por todo conhecimento a mim repassado.

RESUMO

A adolescência é um período do desenvolvimento humano, considerada a transição entre a infância e a idade adulta, caracterizado por intenso crescimento e desenvolvimento que se manifesta por marcantes transformações anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais. E com elas dúvidas e curiosidades tendem a surgir principalmente sobre sexualidade. Com início da atividade sexual cada vez mais cedo, a falta de informação expõe esses adolescentes a riscos de contaminações por infecções sexualmente transmissíveis como o HPV. Considerando assim sobre o conhecimento dos adolescentes este estudo tem como objetivo buscar através da literatura acerca dos conhecimentos dos adolescentes sobre o HPV e atuação do profissional de enfermagem em ações educativas. Para obter os resultados, deu-se a revisão narrativa da literatura por meio de artigos científicos em português, realizados no Brasil, últimos dez anos, disponíveis nas bases de dados consultadas Literatura Latino-americana e do Caribe em ciências da saúde (LILACS) e Base de dados de Enfermagem (BDENF). Como descritores HPV, ADOLESCENTES e ENFERMAGEM. Por meio dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos estabelecidos foram encontrados um total de quatro artigos na qual se realizou a discussão dos dados. Após realizar uma leitura criteriosa desses artigos, separados entre conhecimentos dos adolescentes e a importância do profissional de enfermagem em ações educativas, os resultados ficam claros com o insuficiente desconhecimento dos adolescentes sobre o vírus em si, formas de transmissão e prevenção, não somente com o HPV, mas com outras IST. Deixando os adolescentes vulneráveis ao risco por falta de uma informação adequada, sendo assim o enfermeiro como principal ferramenta na redução dos índices de contaminação pelo HPV através de ações educativas inovadoras.

PALAVRAS – CHAVE: HPV; ADOLESCENTE; ENFERMAGEM.

ABSTRACT

Adolescence is a period of human development, considered the transition between childhood and adulthood, characterized by intense growth and development that is manifested by marked anatomical, physiological, psychological and social transformations. And with them doubts and curiosities tend to arise mainly about sexuality. With sexual activity starting earlier and earlier, the lack of information exposes these adolescents to risks of contamination by sexually transmitted infections such as HPV. Thus, considering the knowledge of adolescents, this study aims to search through literature about the knowledge of adolescents about HPV and the performance of nursing professionals in educational actions. To obtain the results, a narrative review of the literature was carried out through scientific articles in Portuguese, carried out in Brazil, last ten years, available in the databases consulted Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Base of Nursing Data (BDENF). As descriptors HPV, ADOLESCENTS and NURSING. Through the inclusion and exclusion criteria of the established articles, a total of four articles were found in which the data were discussed. After carefully reading these articles, separated between the adolescents' knowledge and the importance of the nursing professional in educational actions, the results are clear with the adolescents' lack of knowledge about the virus itself, ways of transmission and prevention, not only with HPV, but with other STIs. Leaving adolescents vulnerable to risk due to lack of adequate information, thus the nurse as the main tool in reducing the levels of HPV contamination through innovative educational actions.

KEY WORDS: HPV; TEENAGER; NURSING.

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 OBJETIVOS.....	10
2.1 OBJETIVO GERAL.....	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
3 METODOLOGIA.....	11
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	12
4.1 CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES SOBRE O HPV	15
4.2 AÇÕES EDUCATIVAS DO ENFERMEIRO.....	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é um período do desenvolvimento humano considerada a transição entre a infância e a idade adulta, sendo caracterizada com intensas mudanças na imagem corporal que se manifestam por marcantes transformações anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais (BRETAS, et.al., 2011).

É durante essa fase da vida que se busca a autonomia, a afirmação da personalidade, a aceitação social e a evidência dos comportamentos afetivos e sexuais (ROEHRS; MAFTUM; ZAGONEL, 2010).

Pensar sobre a sexualidade na adolescência é também refletir sobre seus riscos e sobre a educação recebida pela população jovem a respeito desse tema, pois o início da vida sexual dos adolescentes é um momento marcante, considerado um dos passos primordiais para se atingir a plenitude pessoal. Contudo, esse início de inserção no universo adulto também insere o/a adolescente no campo das vulnerabilidades às doenças sexualmente transmissíveis (DST) e aos riscos de uma gestação não planejada (CEDARO; VILAS BOAS; MARTINS, 2012).

O início da vida sexual cada vez mais precoce propicia alta vulnerabilidade de adolescentes a problemas de esfera sexual e reprodutivas (CIRINO; NICHIATA; BORGES, 2010).

É durante a adolescência que se verifica maior incidência de DST: atinge 25% dos jovens com menos de 25 anos; 65% dos casos da SIDA manifestam-se entre os 20 e 39 anos e refletem situações de aquisição de infecção por VIH durante a adolescência (RODRIGUES, 2010).

No Brasil, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), consideram-se adolescentes cuja faixa etária estende-se entre 12 a 18 anos. O HPV é uma das IST mais frequente no mundo dos jovens, sexualmente ativos sendo que 50% dos novos casos ocorrem principalmente nos primeiros três anos após o início da atividade sexual (OKAMOTO, et.al., 2016).

Especificamente sobre o HPV, este vírus pertencente à família dos Papovavirida ou Papilomaviridae que infectam o epitélio de alguns animais, incluindo o ser humano. Mais de 200 tipos de papiloma vírus tem sido descritos e se distinguem entre si na sequência do DNA (NAKAGAWA; SCHERNIER; BARBIERI, 2010). Esse vírus é responsável pela transmissão sexual conhecido como condiloma acuminado,

verruga genital, ou cristã de galo como é conhecido popularmente (PANOBIANCO, et.al., 2013).

No entanto, assim como a maioria das IST, grande parte dos subtipos de HPV, são considerados assintomáticos, pois o vírus pode estar em um período de incubação levando anos para apresentar sinais ou mesmo a vida toda sem se manifestar. Vale lembrar que além do câncer de colo de útero, o HPV é responsável também pelo desenvolvimento de câncer na cavidade oral, orofaringe e anorretal (ZANINI et. al., 2017).

A infecção pelo HPV ocorre principalmente pelo contato sexual sem proteção. Porém, pode ocorrer também pelo contato direto ou indireto com o indivíduo com lesões em outras partes do corpo, bem como a ocorrência de transmissão vertical durante a gestação e de contágio durante o parto (ABREU, et. al., 2018).

O enfermeiro também se torna essencial no combate ao HPV, não só através da prática em saúde, mas também para auxiliar no diagnóstico, já que o exame preventivo Papanicolau pode detectar a presença do vírus (PANOBIANCO, et. al., 2013). Como o assunto sexualidade entre jovens e adolescentes ainda é cercado por tabus e estigmas, cabe ao profissional de enfermagem, através da educação em saúde esclarecer a este público a importância do cuidado com a saúde, a saúde sexual e do uso de métodos de proteção e contracepção (CIRINO; NICHATA; BORGES, 2010).

A adolescência é uma fase cercada por inúmeras dúvidas e incertezas sobre o sexo. Sendo assim é de grande importância o amplo conhecimento dos jovens a respeito do HPV, tendo em vista orientações do Enfermeiro sobre promoção e Prevenção à essa infecção e as demais IST. Seguindo assim o seguinte questionamento: “Quais os trabalhos presentes na literatura frente ao HPV em adolescentes e a importância do profissional de enfermagem em ações educativas?”

Justifica-se o presente estudo para o conhecimento e compreensão dos Adolescentes sobre HPV e o fortalecimento das ações preventivas e educativas por meio dos profissionais de enfermagem.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Buscar através da literatura estudos que forneçam dados sobre a relação entre HPV em adolescentes e atuação do profissional de enfermagem nas ações de prevenção e promoção à saúde.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Oferecer informações ao público jovem sobre o HPV;
Fortalecer a importância do enfermeiro no meio educativo sobre HPV e outras ISTs.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que possui caráter amplo e se propõe a descrever o desenvolvimento de determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual, mediante a análise e interpretação da produção científica existente. Essa síntese de conhecimentos a partir da descrição de temas abrangentes favorece a identificação de lacunas de conhecimento para subsidiar a realização de novas pesquisas, sendo sua operacionalização pode se dar de forma sistematizada com rigor metodológico (BRUM, et. al., 2015).

Primeiramente foi realizada a busca de artigos científicos na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) pelas Bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em ciências da saúde (LILACS) e Base de dados de Enfermagem (BDENF).

Os descritores utilizados foram HPV, ADOLESCENTE; ENFERMAGEM; onde os critérios de inclusão foram utilizados as seguintes informações: artigos completos originais e revisados, disponibilizado nas bases eletrônicas consultadas, abordando os adolescentes de 12 entre 18 anos de idade e que estivesse de acordo com o objetivo do trabalho, publicados nos últimos 10 anos (2010 à agosto de 2020) realizados no Brasil, idioma Português, relacionados ao HPV, ADOLESCENTES e ENFERMAGEM. Esses artigos foram selecionados a partir de análises e relações semelhantes ao tema descrito. E como critérios de exclusão, estudos que fugissem da temática abordada, publicados em outros idiomas, anteriores do ano de 2010.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a procura dos artigos a serem analisados, após os descritores utilizados foram encontrados um total de 103 artigos, destes, foram 65 artigos completos, em idioma português 08 artigos, entre os anos de 2010 a agosto de 2020 caíram para 07 artigos, selecionado o tipo de estudo artigos foram para 06 artigos. Sendo que 05 artigos da base bibliográfica BDNF e 03 da base bibliográfica LILACS coincidiam com a busca. Após a seleção desses 103 artigos ao passarem por uma análise criteriosa que correspondesse ao propósito do estudo, adicionados os critérios de inclusão e exclusão totalizando assim 04 artigos finais para a elaboração do estudo, sendo que 02 artigos foram na base de dados bibliográficas BDNF e 02 artigo da base de dados bibliográfica LILACS como apresenta a figura 01.

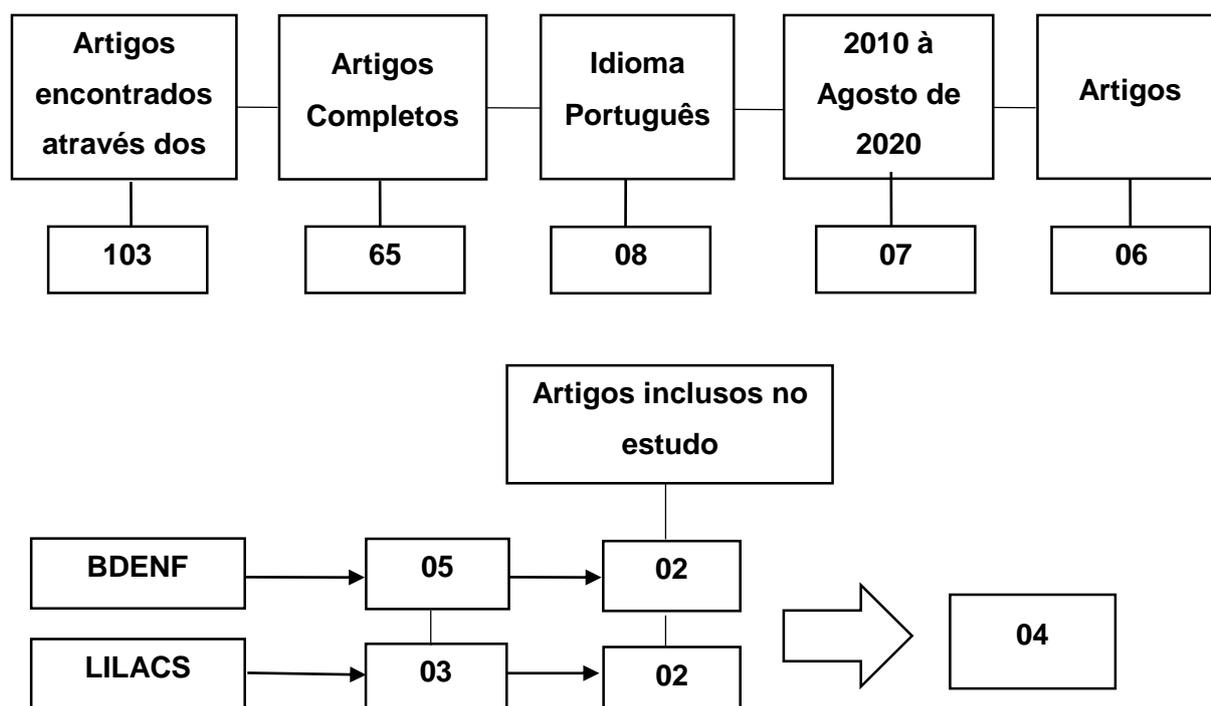


FIGURA 1. Seleção dos artigos por agrupamentos de descritores nas bases de dados.

O quadro 1 apresenta a seleção dos 04 artigos finais para estudo, onde se obteve as principais informações inerentes ao objetivo do trabalho. Para cada estudo apresentado foram descritos ano de publicação, autores, título do artigo, tipo de estudo e principais resultados encontrados de acordo com o estudo. Essa amostra final composta por 04 artigos, publicados entre os anos de 2016, 2017 e 2019, onde os tipos de estudos encontrados foram: estudo quantitativo e descritivo, estudo quantitativo exploratório, estudo analítico comparativo e pesquisa e campo descritiva transversal.

ANO	AUTORES	TITULO DO ARTIGO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
2019	SANTOS et al	Comparação entre duas tecnologias educacionais sobre a vacinação contra o Papilomavirus Humano em adolescentes.	Estudo analítico comparativo	- Estudo feito com adolescentes de 9 a 13 anos, do sexo feminino participaram 171 adolescentes do grupo intervenção(GI) e 151 do grupo controle (GC) onde a amostra teve influência positiva com o uso de tecnologias voltadas a promoção da saúde.
2019	ARAÚJO et al	Jovens em web rádio: representações sociais sobre o Papilomavirus Humano.	Estudo quantitativo, exploratório, descritivo.	- Estudo utilizou arquivos de mídia através de um programa de web radio composta por 215 jovens de escolas públicas por meio de perguntas elaboradas por eles mesmos a respeito de informações referentes ao HPV mostrando conhecimentos acerca do tema, fatores de proteção e de risco.

				Mostrou-se necessidade de diálogos com os jovens em educação em saúde.
2016	HINO et al	Conhecimentos em graduandos de enfermagem sobre a vacina contra o Papilomavírus Humano.	Pesquisa de campo descritiva e transversal.	- Amostra composta por 100 alunos do curso de graduação de enfermagem com idade igual ou superior a 18 anos os resultados revelaram um deficiente conhecimento de graduandos sobre questões relacionadas a vacina contra o papilomavírus.
2017	CARVALHO et al	Fatores de risco em mulheres adolescentes e jovens frente ao Papilomavirus Humano.	Estudo quantitativo e descritivo	- O estudo foi constituído por cerca de 128 mulheres entre 18 e 24 anos divididas em dois grupos, as quais apontaram haver resistência ao uso de preservativo destacando somente na primeira relação sem do que 50% das adolescentes apresentaram dois a três parceiros.

Quadro 1 - APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS SELECIONADOS PARA ESTUDO.

O estudo feito por SANTOS et al 2019 com adolescentes com idade de 09 a 13 anos do sexo feminino composta por 171 adolescentes mostrou resultados satisfatórios com o uso de tecnologias educacionais baseadas em atividades lúdicas sobre a vacina e de campanhas pela mídia em promoção a saúde.

Em outro estudo feito por ARAÚJO et. al., 2019 estudo quantitativo exploratório constituído por 215 jovens de escolas públicas através de registros de um programa de web rádio, com perguntas relacionadas ao vírus, formas de transmissão, sintomas e prevenção. Mostrou-se conhecimentos duvidosos dos jovens acerca do tema, como fatores de proteção e de risco. Como resultados uma maior necessidade de diálogos com jovens em educação em saúde.

No estudo feito por HINO et al 2016, em uma pesquisa de campo descritiva feita com uma amostra composta por 100 graduandos de enfermagem com idade igual ou superior a 18 anos, ressalta um deficiente conhecimento sobre a vacina do papilomavírus pelos graduandos, reforçando a necessidade de ações educativas voltadas ao HPV.

Já pelo estudo de CARVALHO, et.al., 2017, estudo quantitativo e descritivo constituído por cerca de 128 mulheres entre 18 e 24 anos, mostrou-se que adolescentes possuem maior renda familiar do que as jovens, e que 50% dessas adolescentes tem mais de um parceiro sexual e uma atividade sexual precoce.

Dessa maneira em base nessas amostras o estudo foi dividido em dois subtemas: Conhecimento dos adolescentes sobre o HPV e Ações educativas do enfermeiro.

4.1 CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES SOBRE O HPV

Estudos apontam um insuficiente conhecimento dos adolescentes sobre o HPV junto com a grandeza dos problemas com a infecção, o desconhecimento com o próprio vírus, os sinais, sintomas da infecção, sua relação com o câncer cervical e as suas formas de transmissão (PANOBIANCO, et. al., 2013).

Estudos afirmam que a média entre os meninos é de 15 a 16 anos de idade; já entre as meninas esta média de idade varia entre 16 a 17 anos (COSTA; GOLDENBERG, 2013). Percebe-se também sobre o desconhecimento do objetivo do exame Papanicolau, de sua importância e finalidade, fazendo com que as adolescentes não realizem o exame, sendo esse justificado por constrangimento, vergonha e medo (CIRINO; NICHATA; BORGES, 2010). Essa falta de informação expõe o adolescente ao risco, pois uma parte ouviu falar do vírus, tendo como fonte as mídias (PEREIRA, et. al., 2016). O jovem por vez, sente vergonha em falar de sexo com um profissional capacitado buscando assim informações inadequadas.

Teoricamente, é possível afirmar que grande parte dos adolescentes já ouviu falar sobre o HPV, porém, possuem conhecimentos limitados quanto à sua transmissão, desenvolvimento de doenças associadas e sobre suas formas de prevenção (COSTA; GOLDENBERG, 2013).

De acordo com o estudo feito por PANOBIANCO, et. al., 2013, pesquisas com adolescentes mostra que na adolescência as relações acontecem com um maior número de parceiros, o que contribui para o aumento da ocorrência das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs). E que esses adolescentes possuem conceitos errados sobre o HPV, como os de que o HPV é uma doença que pode ser adquirida por transfusão sanguínea, por compartilhamento de agulhas e seringas injetáveis ou por convivência com pacientes infectados. Outras concepções equivocadas também são desenvolvidas, como a crença de que o HPV só pode ser transmitido do homem para a mulher e o mito de que o HPV é uma doença de mulheres promíscuas.

A maioria dos jovens alega já ter tido, pelo menos uma vez, alguma IST. Dentre elas, destaca-se a candidíase e o HPV. Desta forma, é possível perceber a falha no conhecimento dos adolescentes quando o assunto é a prevenção das ISTs (CIRINO; NICHIATA; BORGES, 2010).

De modo geral, os adolescentes negam o uso de preservativos nas relações sexuais, justificando com o uso de anticoncepcional como fonte de proteção. Pelo fato de que o uso de preservativos nas relações, inibem a sensibilidade da sensação de prazer pelo uso da camisinha (CIRINO; NICHIATA; BORGES, 2010).

Isso reforça a importância da informação acerca da infecção em todos os públicos. Notou-se desconhecimento sobre a vacina, sua existência e finalidade, bem como dúvidas de sua eficácia, medo dos efeitos colaterais, e que o papanicolau seja eficaz e suficiente na prevenção do HPV (ZANINI, et. al., 2017).

4.2 AÇÕES EDUCATIVAS DO ENFERMEIRO

A enfermagem é uma classe de profissionais em que visa o bem estar do próximo sendo extremamente importante na redução dos índices causados pelas ISTs inclusive o HPV. O enfermeiro por vez, deve oferecer maior atenção a essa situação como informações adequadas, palestras educativas, campanhas de vacinação, estratégias lúdicas, promovendo ações de prevenção, por meio de métodos de proteção e contracepção em que o uso da camisinha durante a relação sexual é uma

das maneiras de reduzir o contágio e assim discutir a eficácia, vantagens e desvantagens, com mais informações e responsabilidades na esfera sexual para os adolescentes.

Segundo SANTOS et al 2019 as tecnologias educacionais em enfermagem visam fornecer informações essenciais para minimizar dúvidas e mudar comportamentos de risco, tendo como principal efeito o aumento do conhecimento, e utilizam ações dinâmicas, que envolvem a participação do público-alvo. A tecnologia educacional produzida pelo Ministério da Saúde do Brasil é uma campanha institucional que utiliza recursos da mídia e do ambiente, além de cartazes impressos para promover o conhecimento sobre o assunto. Mas nem sempre a mídia traz informações coerentes. Por outro lado a tecnologia educacional produzida pela enfermagem é pautada pela teoria de Nola Pender e utiliza como estratégia uma peça de teatro e uma dinâmica sobre verdade e mito sobre o tema. Buscando incentivar hábitos saudáveis, visando o bem estar da promoção, prevenção da saúde, sendo necessário abordar os benefícios que a vacina traz que protege contra o vírus e não incentivando a iniciação precoce de atividade sexual.

Em um estudo feito por ARAÚJO et al 2019 constituiu como formação de jovens associados ao cuidado educativo em saúde, por meio de diálogos, que demonstram a necessidade de escolas buscarem essas alternativas diferenciadas para abordar essa temática.

Nesse sentido, as tecnologias educativas com enfoque para o HPV, necessitam ser elaboradas, levando em consideração a cultura local, com linguagem adequada para entendimento dos pais e adolescentes sobre o vírus e vacina para contribuir para a adesão e conclusão do esquema vacinal recomendado (CARVALHO, et. al., 2019).

Profissionais de saúde devem assumir o papel de educadores em saúde e mostrar que mais do que sexo seguro é necessário comportamento consciente, crítico e seguro. As políticas de saúde, através da educação em saúde, devem ter o objetivo de fazer com que adolescentes incorporem a responsabilidade quanto ao seu comportamento sexual. A justificativa advém do fato do adolescente ter uma curiosidade em relação ao sexo inerente à sua idade, e uma tendência ao experimento. É nessa fase de maturação física e psicológica que o adolescente muda seu contexto e posição dentro da sociedade, a qual irá influenciar no seu comportamento (CAVALCANTI et. al., 2016)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme se deu os resultados, essa falta de conhecimento dos adolescentes sobre o HPV é preocupante, pois é uma infecção sexualmente transmissível silenciosa e se não tratada da maneira correta pode evoluir para um câncer cervical. Os resultados dessa revisão narrativa revelam uma escassa publicação de artigos referentes ao tema do estudo, sugerindo a necessidade de mais pesquisas que abordem os conhecimentos dos adolescentes sobre o HPV incluindo conhecimentos de meninos, percebe-se também um deficiente conhecimento por parte dos adultos sobre o HPV em si e outras ISTs.

O diálogo sobre sexualidade é muito mais profundo e delicado. Os adolescentes mostram necessidades, características e desejos próprios que impelem estratégias únicas no cuidado e trato de sua vida sexual tendo acesso a informação e prevenção para que tudo isso aconteça de forma saudável e digna garantida.

Essas ações educativas inovadoras mostra-se uma excelente metodologia como ferramentas no conhecimento dos adolescentes sobre o HPV, sua forma de transmissão, tratamentos e prevenção. Mostrando inúmeras vantagens através de atividades lúdicas, como os benefícios da vacina, o uso de métodos de proteção e contracepção e assim diminuindo os índices de contaminação pelos adolescentes e ainda conheceram melhor o seu próprio corpo, identificando assim os possíveis abusadores e respeitar as orientações dadas pelos profissionais.

Nesse sentido, estudos demonstram que os adolescentes, em geral, sabem que o preservativo evita doenças e gravidez, entretanto não o utilizam, fato que demonstra a existência de uma enorme falha entre o nível de conhecimento e o uso efetivo da camisinha.

Desse modo, percebe-se que a atuação do enfermeiro pode contribuir de maneira positiva no controle do HPV, seja na função de prestar assistência aos adolescentes por meio da consulta de enfermagem, seja na função de educador em saúde, orientando sobre os métodos preventivos e esclarecendo as dúvidas pertinentes a esta temática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, M. N. S. et al. Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 23, n. 3, p. 849-860, 2018.
- ARAÚJO, Aretha Feitosa de et al. Jovens em web rádio: representações sociais sobre papiloma vírus humano. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-9], 2019.
- BRÊTAS, José Roberto da Silva et al. Aspectos da sexualidade na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 3221-3228, 2011.
- BRUM, C. N. et al. Revisão narrativa da literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem. Lacerda MR, Costenaro RGS. **Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde**. Porto Alegre: Moriá, 2015.
- CARVALHO, Maria Cristina de Melo Pessanha et al. Fatores de risco de mulheres adolescentes e jovens frente ao Papilomavírus Humano [Human Papilloma Virus-related risk factors for adolescent and young women][Factores de riesgo para las adolescentes y jóvenes mujeres ante el Virus del Papiloma Humano]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 25, p. 25823, 2017.
- CAVALCANTI, Édila Figuerêdo Feitosa et al. Contribuição ao estudo da infecção pelo HPV em adolescentes: estratégias e desafios na abordagem desse grupo. **Adolescência e Saúde**, v. 13, n. 2, p. 150-157, 2016.
- CEDARO, José Juliano; BOAS, Luana Michele da Silva Vilas; MARTINS, Renata Moreno. Adolescência e sexualidade: um estudo exploratório em uma escola de Porto Velho-RO. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 32, n. 2, p. 320-339, 2012.
- CIRINO, F. M. S. B.; NICHATA, L. Y. I.; BORGES, A. L. V. Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e HPV em adolescentes. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.**, v. 14, n. 1, p. 126-34, 2010.
- COSTA, Larissa Aparecida; GOLDENBERG, Paulete. Papilomavírus humano (HPV) entre jovens: um sinal de alerta. **Saúde e Sociedade**, v. 22, p. 249-261, 2013.
- HINO, Paula et al. Conhecimento de graduandos em enfermagem sobre a vacina contra o papilomavírus humano. **Rev Rene**, v. 17, n. 5, p. 586-592, 2016.
- OMIYOSHI NAKAGAWAI, Janete Tamani Tomiyoshi Nakagawa; SCHIRMER, Janine; CIA BARBIERI, Márcia Barbieri. Vírus HPV e câncer de colo de útero Vírus HPV e câncer de colo de útero. **Rev.bras.enfer**,[online].,vol.63,n.2,p.307-311,2010.

OKAMOTO, Cristina Terumi et al. Perfil do Conhecimento de Estudantes de uma Universidade Particular de Curitiba em relação ao HPV e Sua Prevenção. **Revista brasileira de educação médica**, v. 40, n. 4, p. 611-620, 2016.

PANOBIANCO, Marislei Sanches et al. O conhecimento sobre o HPV entre adolescentes estudantes de graduação em enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 22, n. 1, p. 201-207, 2013.

RODRIGUES, Manuel Jorge. Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) na Adolescência. **Nascer e Crescer**, v. 19, n. 3, p. 200-200, 2010.

ROEHRS, Hellen; MAFTUM, Mariluci Alves; ZAGONEL, Ivete Palmira Sanson. Adolescência na percepção de professores do ensino fundamental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, n. 2, p. 421-428, 2010.

DA SILVA SANTOS, Aliniana et al. Comparação entre tecnologias educacionais sobre vacinação contra papilomavírus humano em adolescentes. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 33, 2019.

ZANINI, N. V. et al. Motivos para recusa da vacina contra o Papilomavírus Humano entre adolescentes de 11 a 14 anos no município de Maringá-PR. **Rev. Bras. Med.Fam. Comunidade**, v. 12, n. 39, p. 1-13, 2017.